

FATORES E ESCALA GLOBAL DE SATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES DOS CAPS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

NADAL, Michele Carla¹; JARDIM, Vanda Maria da Rosa², VASEM, Mariana Luchese³, TAVARES, Diogo Henrique⁴, KANTORSKI, Luciane Prado⁵.

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, bolsista de Iniciação Científica do Cnpq, relator, michecn@hotmail.com;

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFSC), Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, orientadora, vandamrjardim@gmail.com;

³Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS, ma.luchesevasem@hotmail.com

⁴Acadêmico do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS, diogoht89@gmail.com

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem (EERP), Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, kantorski@uol.com.br;

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica é um processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, e que incide em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais, e nos territórios do imaginário social e da opinião pública. Compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios (BRASIL, 2005).

O campo da atenção à Saúde Mental passa por importantes transformações conceituais e operacionais a partir da reforma, propondo alterações na forma de assistir a pessoa em sofrimento psíquico, com a construção de um modelo mais humanizado que possibilita ao usuário dos serviços de atenção à saúde mental melhores condições de autonomia e exercício de suas funções pessoais e sociais, mediante uma abordagem psicossocial por equipe interdisciplinar nos serviços comunitários (MILHOMEM; OLIVEIRA, 2009).

Nesse Contexto, os trabalhadores de saúde mental tornam-se importantes personagens que contribuem na reorientação do sistema de cuidado e atenção em saúde; cabendo a eles tensionar uma lógica de cuidado institucionalizante e ampliar os espaços de cuidado ao território e à vida concreta dessas pessoas.

Atualmente, os CAPS constituem-se como principal serviço na reestruturação do modelo assistencial em saúde mental brasileiro; constituindo-se em um espaço de articulação dentro da rede de serviços substitutivos ao modelo asilar com grande relevância para atendimento de sujeitos em sofrimento psíquico.

Considerando que as condições de trabalho das equipes dos CAPS são dispositivos estratégicos para a efetivação dessas mudanças e também para a consolidação da reforma psiquiátrica, o presente estudo objetiva analisar fatores e escala global de satisfação com o serviço dos trabalhadores dos CAPS da Região Sul do Brasil.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, recorte da análise quantitativa dos instrumentos auto-aplicados a um total de 546 trabalhadores em 40 CAPS de 39 municípios da região sul do Brasil (RS, SC e PR), entre julho e dezembro de 2011. Foram selecionadas variáveis específicas quanto à satisfação global dos trabalhadores dos CAPS da região sul com o serviço. Os dados integram a Pesquisa “Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul” – CAPSUL II – realizada através de um estudo quantitativo e qualitativo. O projeto tem aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Enfermagem, com parecer 176/2011, e é financiado pelo Ministério da Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Fatores e escala global de satisfação dos trabalhadores dos CAPS da região sul com o serviço - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, Brasil 2011.

Característica	Frequência	%
Aspetos Positivos		
Relação com a equipe (bom relacionamento, amizade dos profissionais).	113	24,3
Satisfação com/dos usuários (evolução no tratamento, forma como são tratados).	172	36,8
Satisfação com o serviço/atendimento qualificado.	182	38,9
Aspectos Negativos		
Problemas com a equipe (relacionamento)	89	23,6
Problemas de gestão e políticas da rede	91	24,2
Conflito com usuários	12	3,3
Dificuldade em lidar com a família do usuário	9	2,3
Falta de estrutura física	127	33,7
Falta de recursos humanos	23	6,2
De alguma atividade ou espaço de atuação no CAPS	25	6,7

Referente aos aspectos positivos, a satisfação com o serviço/atendimento qualificado, bem como a satisfação com/do usuário receberam as melhores avaliações, 38,9% e 36,8%, respectivamente, sendo que a relação com a equipe também obteve margem percentual considerável (24,3%).

Já quanto aos aspectos negativos a falta de estrutura física predominou (33,7%) seguida dos problemas com gestão e políticas da rede (24,2%), e problemas de relacionamento com a equipe (23,6%).

Ainda que dependendo de poucos recursos materiais e humanos, e enfrentando a falta de investimentos em ações e políticas públicas, os Centros de Atenção Psicossocial, na visão dos trabalhadores, se mostram como uma alternativa eficaz de ajuda para as pessoas com transtornos mentais, pois além de referir o

serviço como sendo de qualidade e bom atendimento, sentem-se satisfeitos com o tratamento diferenciado que esses pacientes recebem e com sua consequente melhora.

O trabalho da equipe multiprofissional do CAPS é orientado de acordo com a interdisciplinaridade, ou seja, busca uma descentralização do saber e do poder pela divisão das responsabilidades, de acordo com a peculiaridade de cada profissão que compõe a equipe (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008).

Apesar da consolidação de novos modos de cuidar em saúde mental, os CAPS ainda sofrem as consequências da desarticulação das políticas públicas, o que pode ser evidenciado pela falta de estrutura física e problemas com gestão e políticas da rede (BEZERRA; DIMENSTEIN, 2008).

Em relação à estrutura física, principal problema apontado como aspecto negativo na questão, Mello e Furegato (2008), afirmam que trabalhadores, usuários e familiares, referem a necessidade de haver melhorias, visto que a estrutura dos CAPS é inadequada para atender a sua atual demanda, com salas pequenas para as atividades em grupo e climatização precária, concluindo que esta estrutura não dá conta da demanda de usuários.

Os trabalhadores acabam por sentir-se frustrados em relação ao serviço, tendo em vista a flexibilização das relações de trabalho na área da saúde pública, viabilizada pelas modalidades de contratação de pessoal com formas e vínculos não estáveis com o Estado, formas diferenciadas de remuneração, ausência de uma política de educação permanente no trabalho, entre outras. Neste contexto, os trabalhadores são contratados diretamente pelo órgão público por meio de um vínculo temporário ou informal, ou, ainda, através de entidades terceirizadas como cooperativas, e atuam como autônomos (JORGE et. al, 2007).

O trabalhador de saúde mental é um profissional diferenciado, que convive diariamente com situações delicadas que requerem sensibilidade e um nível emocional equilibrado. Seu ambiente de trabalho constitui-se, ainda, na tensão entre habitar um lugar rico para criação e invenção, e o confronto com a desvalorização de seu papel como servidor público, com a falta de investimentos e de ações intersetoriais, que impõe limites para a prática e sobrecarregam o trabalhador (RAMMINGER, 2005).

4 CONCLUSÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial constituem-se de dispositivos eficazes no tratamento e reinserção do indivíduo com transtorno mental na sociedade, e o profissional de saúde mental tem grande relevância dentro desse contexto. Porém, o trabalho em saúde mental, em tempos de mudança e reformulação do modelo assistencial, imprime uma pressão muito grande sobre os trabalhadores.

Embora os resultados tenham revelado nível intermediário de satisfação, é evidente a necessidade de mudanças por parte do poder público, especialmente no que diz respeito à ampliação de recursos materiais.

Sendo assim, evidenciamos a necessidade da construção de políticas públicas que de fato valorizem o trabalhador, respeitem seus direitos trabalhistas e garantam sua proteção social; bem como de melhorias na estrutura dos serviços substitutivos.

5 REFERÊNCIAS

BEZERRA, E.; DIMENSTEIN, M. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. **Psicologia, ciência e profissão**. v.28, n.3, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde- DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à **Conferencia Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental- 15 anos depois de Caracas**. Brasília: OPAS/Brasília, 2005.

JORGE, M.S.B., GUIMARÃES, J.M.X., NOGUEIRA, M.E.F, MOREIRA, T.M.M., MORAIS, A.P.P. Gestão de recursos humanos nos Centros de Atenção Psicossocial no contexto da política de desprecarização do trabalho no Sistema Único de Saúde. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.16, n.3, p.417-25, 2008.

MILHOMEM, M. A. G. C.; OLIVEIRA, A. G. B. O TRABALHO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: um estudo em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.30, n.2, p.272-9, 2009.

RAMMINGER, Tatiana. **Trabalhadores de Saúde Mental: Reforma Psiquiátrica, Saúde do Trabalhador e Modos de Subjetivação nos Serviços de Saúde Mental, 2005**. Tese (Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional), Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCHRANK, G.; OLSCHOWSKY, A. Os Centros de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. v.42, n.1, 2008.